

EFEITOS DA ORDEM DE PARTO DE MATRIZES SUÍNAS SOBRE OS ÍNDICES REPRODUTIVOS

Beatriz De Assis Machado (bia_7q@hotmail.com)

Renata Aparecida Martins (renata.martins_02@hotmail.com)

Carla Crone (carlacrone@hotmail.com)

Geysane Oliveira (geyssanesousa@hotmail.com)

Agnês Odakura (m.odakura@hotmail.com)

Larissa Braganholo Vargas (larissa.braganholo@yahoo.com.br)

A eficiência reprodutiva é essencial para garantir a viabilidade de um sistema de criação de suínos. Os índices reprodutivos, tais como: número de leitões nascidos vivos, natimortos e mumificados devem ser observados constantemente afim de monitorar o desempenho reprodutivo de uma matriz suína. A duração da gestação também é um parâmetro importante uma vez que, a partir desta informação, pode-se estabelecer a data prevista dos partos das matrizes e o planejamento do acompanhamento do parto e, assim, reduzir a natimortalidade e a morte por esmagamentos. Um dos fatores que pode influenciar o desempenho reprodutivo das porcas é a ordem de parto. Desta forma, o objetivo da presente pesquisa foi avaliar a influência da ordem de parto sobre os índices reprodutivos de matrizes suínas. Foram utilizadas 16 porcas da linhagem comercial DB (DanBred) variando entre 2º e 8º ordem de parto, as quais foram divididas em três tratamentos: Tratamento 1 – 2º a 4º ordem de parto; Tratamento 2 – 5º a 6º ordem de parto; e Tratamento 3 – 7º a 8º ordem de parto, com cinco, seis e cinco repetições respectivamente. As porcas permaneceram no setor de gestação até sete dias antes da data prevista do parto e, posteriormente, foram transferidas para o setor de maternidade, no qual foram alojadas em celas parideiras com piso suspenso totalmente ripado de ferro. Para a duração da gestação, foi considerado o tempo entre a fecundação e o parto das matrizes. Todos os partos foram acompanhados, sendo contabilizado o número de leitões nascidos vivos, natimortos e mumificados de cada porca. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo procedimento PROC GLM; já as médias comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade por meio do software estatístico SAS University Edition. Não foram observadas diferenças ($P > 0,05$) nos parâmetros reprodutivos avaliados. Portanto, conclui-se que a ordem de parto das porcas não influenciou a duração da gestação, bem como o número de leitões nascidos vivos, natimortos e mumificados.